

# BIBLIOGRAFIA ESPECIALIZADA SOBRE A TELENVELA BRASILEIRA

## ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS

---

MUNIZ, Lauro César; MORAES, Marcílio. **Roda de fogo**. Adapt. de Maria Helena Amaral Muniz de Carvalho. Rio de Janeiro: Globo, 1987. 144p.

---

A adaptação, feita por Maria Helena Amaral Muniz de Carvalho, da telenovela de Lauro César Muniz é um texto que se distingue das outras adaptações por ter uma preocupação ao mesmo tempo com a história e com o texto literário. A telenovela foi escrita em 1986, período da redemocratização do país, o que permitiu uma grande liberdade em relação a vários temas tabus no período militar, como a corrupção existente em setores empresariais e de governo, e a difícil questão da tortura de presos políticos durante aquele regime.

*Palavras-chave:* Adaptação literária/ História nacional/ Política/ Militares/ Tortura/ Corrupção/ Renato Vilar/ Roda de fogo

Loc. Doc.: BT/ECA/USP

## BIOGRAFIAS

---

DOLABELLA, Carlos Eduardo. **Meus queridos fantasmas**. Rio de Janeiro: Casa-Maria Editorial LTC, 1990. 170p.

---

Biografia do ator Dolabella. Memórias e lembranças de um homem que viveu intensamente suas emoções, contadas com humor e sensibilidade. A partir de "A virada" faz um breve relato sobre as telenovelas, as dificuldades e as aventuras pelas quais passou a televisão e a produção de telenovelas, a partir de 1964.

*Palavras-chave:* Carlos Dolabella/ Memórias/ Ator

N. Cham.: 791.450981/D659m

Loc. Doc.: BT/ECA/USP

### Anamaria Fadul

Professora Titular do Departamento de Comunicações e Artes da ECA-USP e Coordenadora do Núcleo de Pesquisa de Telenovela deste Departamento

---

**ENSAIOS E PESQUISAS**

---

---

ALMEIDA, Dalmer Pacheco de. **Telenovela: o (in) discreto charme da burguesia.** Maceió: Edufal, 1988. 121p.

---

A televisão, através de recursos técnicos, produz o imaginário como real e reproduz a realidade como ficção. A TV é um vício e a abstinência pode gerar síndromes. Dentro da programação considerada cultural, os programas de auditório e as telenovelas constituem desvios. As novelas, através dos personagens de conduta desviante, tendem a reproduzir os padrões de comportamento e a ideologia dominante. Há uma inversão de valores morais. A nova moralidade, todavia, é “anunciada” nas novelas de modo sutil, semelhante ao *merchandising* de produtos de bens de consumo, ratificando preconceitos, aparentemente rejeitados.

*Palavras-chave:* Ideologia/ Desvios de conduta/ *Merchandising*

N.Cham.: 791.450981/A447t

Loc. Doc.: BT/ECA/USP

---

TAVOLA, Artur da. **O ator — televisão em leitura crítica.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. 426p.

---

O autor analisa a televisão como meio de comunicação, principalmente sob o prisma ator/imagem. Focaliza os atores nas diferentes formas interpretativas, confrontando-os, principalmente, nas telenovelas. Faz um perfil da forma de representação de 25 atores famosos.

*Palavras-chave:* Representação do ator/ Televisão/ Cinema/ Teatro/ Perfis de atores

N. Cham.: 791.45/T234a

Loc. Doc.: BT/ECA/USP

---

TILBURG, João Luís Van. **A televisão e o mundo do trabalho: o poder de barganha do cidadão telespectador.** São Paulo: Paulinas, 1990. 125p.

---

O autor mostra as razões que levam milhões de brasileiros, após um dia de trabalho exaustivo, a se tornarem telespectadores assíduos. Eles têm acesso a informações que, sem a televisão, seriam privilégio de poucos. Destaca, também, o alto índice de audiência da **Rede Globo**, em relação às demais emissoras, o que atribui ao fato de sua programação levar em consideração o cansativo ritmo de vida do trabalhador, propiciando-lhe entretenimento sem exigir qualquer outro esforço.

*Palavras-chave:* Televisão/ Rede Globo/ Sucesso/ Ritmo de vida do trabalhador/ Close

N. Cham.: 791.0981/T569t

Loc. Doc.: BT/ECA/USP

---

## CAPÍTULOS DE LIVROS

---

PIGNATARI, Décio. *Telenovela: a ficção em teipe*. In: \_\_\_\_\_. **Signagem da televisão**. 2ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. p.60-84.

---

O autor, baseado em autores como Gilberto Braga, Janete Clair, Lauro César Muniz, entre outros, cita várias novelas da **Rede Globo**, discutindo as transformações por que passou esse gênero de comunicação de massa, principalmente quanto ao seu teor de realismo ou de ficção. O que existe é realismo ideológico, ou seja, a criação de uma realidade adequada aos fins almejados pela sociedade de consumo: “dar ao povo o que o povo quer”. Aponta, também, uma homogeneização de comportamentos e linguagens — uma identificação de valores, pois partindo-se de uma novela regional é possível transmiti-la a todo o Brasil, sem encontrar barreiras socioculturais.

*Palavras-chave:* Autores/ **Rede Globo**/ Realismo ideológico/ Homogeneização de comportamento/ Homogeneização de linguagem

N. Cham.: 791.45/P632s/2ed.

Loc. Doc.: BT/ECA/USP

---

SODRÉ, Muniz. *Álbum da família*. In: NOVAES, Adauto, org. **Rede imaginária: televisão e democracia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. p.222-231.

---

As telenovelas brasileiras, em sua grande maioria, abrigam a tematização do incesto e dramatizam o cotidiano apresentado, principalmente, como “familiar”. Já se descobriram certas invariâncias produtivas na indústria cultural que permitem falar em “formas transnacionais” correntes na produção do discurso televisivo, na família e na casa. Mas a telenovela brasileira reflete particularidades nacionais, por exemplo, como se organiza e se transmite o poder no país.

*Palavras-chave:* Incesto/ Formas transnacionais/ Particularidades nacionais/ Poder político

N. Cham.: 791.45/N935r

Loc. Doc.: BT/ECA/USP

---

## REVISTAS ESPECIALIZADAS

---

ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. *Por detrás das plumas e paetês: reflexões sobre Gabriela*. **Encontros com a Civilização Brasileira**, São Paulo, nº3, p.181-193, set./ 1978.

---

O artigo examina a telenovela **Gabriela**, uma adaptação do romance **Gabriela, Cravo e Canela**, de Jorge Amado, que foi levada ao ar em 1978, com um grande sucesso de público. O principal interesse é compreender o processo de adaptação que uma obra literária sofre para ser transformada em um produto da indústria cultural. Discute, ainda, quais as razões que impõem os produtores a substituir antigas fórmulas — telenovelas escritas por autores contratados da empresa — e a buscar outras fontes. Na comparação entre o romance e a telenovela a autora conclui, retomando a análise da Escola de Frankfurt, que a indústria cultural é a esfera reprodutora mais importante do capitalismo monopolista.

*Palavras-chave:* Jorge Amado/ Gabriela/ Adaptação literária/ Indústria cultural/ Capitalismo monopolista

Loc. Doc.: BT/ECA/USP